

**DIRETOR: Jorge Manuel Ventura****EDUCAÇÃO: Um convite para integrar, em jeito de entre(vista)****AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS
DE ESTARREJA**

Habitúamo-nos a estabelecer fronteiras e a atribuir significado aos elementos que estruturam o nosso ambiente físico ou social, numa dialética, permanente, que tende a desconsiderar a completude que um olhar atento permite perceber.

Habitúamo-nos a olhar a escola como um espaço físico protegido por muros que tranquilizam e protegem da torrente de questões que nos possam interpelar e convidar a entrar nesse elemento que se edifica e estrutura nas interrogações que os referenciais curriculares estimulam e nas respostas que, num processo exigente e iterado, incentivam a novas interrogações, dúvidas, incertezas, que derrubam as fronteiras da previsibilidade e antecipam um percurso norteado pelo trabalho colaborativo, cooperativo, atento e comprometido com a oportunidade de, nesse espaço, prosseguir a promoção e proteção da igualdade, da inclusão da saúde e da sustentabilidade.

Habitúamo-nos, mais recentemente, a considerar que o digital permitiria ultrapassar as fronteiras da escola e cooptar todos para o quotidiano das atividades que, aí, se desenvolvem, e, assim, para o compromisso e assunção da escola como um espaço privilegiado e aberto à(s) comunidade(s), na procura da melhor interpretação e atribuição de significado às alterações que sujeitam os sistemas.

Habitúamo-nos a desconsiderar a expressão ampla, abrangente e permanente que a escola, desde há décadas, assume na(s) família(s); na(s) comunidade(s); no(s) município(s); nas empresas; e, nas organizações, suportada nas capacidades, competências, conhecimentos e atitudes traduzidas pelas ações e decisões empreendidas e adotadas por todos os que, privilegiados, puderam e podem aceder e

experimentar as oportunidades que a escola outorga e que, diariamente, concorrem para o desenvolvimento e melhoria da nossa convivência e, vivência coletiva.

A escola está também no reconhecimento dos limites da sua ação e na determinação de, não obstante as exigências do mundo real, prosseguir, na conjugação do compromisso, do acompanhamento e da atenção que dirige a todos os membros da comunidade educativa, a melhoria que importa conquistar e a definição de novos limites que assume sem concessionar.

A escola está, reitero, desde há décadas, “presente” nas empresas que, na tradução do que, hoje, e no passado, define e estrutura os referenciais curriculares, se comprometem com uma Atuação Responsável; está no trabalho e competências que ex-alunos desenvolvem em latitudes diversas que, como mero e restrito exemplo, invoco: Centros de Investigação no Canadá, empresas Tecnológicas na Irlanda, empresas Químicas e outras, em Estarreja, universidades, centros e sistemas de decisão, e, também, no compromisso assumido por todas/os as/os empresárias/os que acolhem, nas suas estruturas, o desenvolvimento da formação em contexto de trabalho ou dos Planos Individuais de Transição.

A escola está também no reconhecimento dos limites da sua ação e na determinação de, não obstante as exigências do mundo real,

prosseguir, na conjugação do compromisso, do acompanhamento e da atenção que dirige a todos os membros da comunidade educativa, a melhoria que importa conquistar e a definição de novos limites que assume sem concessionar.

A escola, através de programas e projetos que desenvolve e se alicerçam nos referenciais curriculares vigentes, assumindo o Programa Eco-Escolas como aglutinador e a Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola, como catalisador, está empenhada em conferir latitude à sua ação e, assim, promover a atenção e proteção dos fatores físicos, ditos, atendendo à sua natureza, de abióticos, como a água, a atmosfera e os solos, numa ação empreendedora, traduzida, ainda, pelos mais diversos projetos de inovação e criatividade premiados em fóruns diversos e diferenciados.

A escola, suportada na dimensão cumulativa do conhecimento, alicerçada na singularidade da linguagem e da comunicação que o advento das palavras permitiu construir e preponderar, outorga o direito, inalienável, ao acesso e fruição da aventura a que a cultura e a arte nos incentiva, na harmonização e reunião, num todo, que somos.

A escola e o sistema educativo que a enquadra e regula traduz um sistema complexo e exigente que precisa de todos e, a todos, dirige uma ação e um convite, na atribuição de significado à questão matricial da conversa – entrevista, que o estimado leitor permitiu manter, representada pela simples interrogação: **O que é a Escola?**

Somos nós.*Boas Festas*